

DIÁRIO DA ASSEMBLÉIA

Nº 146

CURITIBA, QUINTA-FEIRA, EM 11 DE OUTUBRO DE 2001

ANO XXVII

Mesa Diretora

HERMAS BRANDÃO

Presidente - PTB

ELIO RUSCH

1º Vice-Presidente - PFL

IRINEU COLOMBO

2º Vice-Presidente - PT

AUGUSTINHO ZUCCHI

3º Vice-Presidente - PSDB

VALDIR ROSSONI

1º Secretário - PTB

ANTONIO ANIBELLI

2º Secretário - PMDB

CESAR SELEME

3º Secretário - PPB

EDNO GUIMARÃES

4º Secretário - PSL

NELSON GARCIA

5º Secretário - PFL

ABIB MIGUEL

Diretor Geral

Lideranças

<i>Líder do Governo</i>	<i>Durval Amaral</i>
<i>Líder da Oposição</i>	<i>Waldyr Pugliesi</i>
<i>PTB</i>	<i>Carlos Simões</i>
<i>PFL</i>	<i>Plauto Miró Guimarães</i>
<i>PSDB</i>	<i>Sérgio Spada</i>
<i>PMDB</i>	<i>Nereu Moura</i>
<i>PPB</i>	<i>Tony Garcia</i>
<i>PT</i>	<i>Hermes Fonseca</i>
<i>PDT</i>	<i>Luiz Carlos Zuk</i>
<i>PSL</i>	<i>Luiz Carlos Martins</i>
<i>PL</i>	<i>Pastor Edson Praczyk</i>
<i>PPS</i>	<i>Cezar Silvestri</i>

Representação Partidária

PMDB - 08: Ademir Bier - Antonio Anibelli - Caíto Quintana - Edson Strapasson - Nereu Moura - Orlando Pessuti - Ricardo Chab - Waldyr Pugliesi; PSDB - 08: Algaci Tulio - Ademar Traiano - Edno Guimarães - Hermas Brandão - Luiz Fernandes da Silva Litro - Nelson Tureck - Ricardo Maia - Sérgio Spada; PFL - 07: Basílio Zanusso - Cleiton Kielse - Divanir Braz Palma - Durval Amaral - Elio Rusch - Nelson Garcia - Nelson Justus (licenciado) - Plauto Miró Guimarães; PTB - 07: Carlos Simões - Custódio da Silva - Hidekazu Takayama - Luiz Accorsi - Luiz Carlos Alborghetti - Tiago Amorim Novaes - Valdir Rossoni; PDT - 06: Augustinho Zucchi - Eli Ghellere - José Maria Ferreira - Luiz Carlos Zuk - Neivo Beraldin - Renato Gaúcho; PPB - 06: Cesar Seleme - Duílio Genari - Fernando Ribas Carli - Tony Garcia - Milton Pupio - Moysés Leônidas; PT - 04: Ângelo Vanhoni - Hermes Fonseca - Irineu Colombo - Luciana Rafagnin; PL - 03: Chico Noroeste - Pastor Edson Praczyk - Serafina Carrilho; PSL - 03: Cartário - Luiz Carlos Martins - Antonio Carlos Belinati; PPS - 02: Cezar Silvestri - Marcos Isfer.

**3ª SESSÃO LEGISLATIVA DA
14ª LEGISLATURA
ATA DA 100ª SESSÃO ORDINÁRIA
REALIZADA EM
11 DE OUTUBRO DE 2001**

(quinta-feira)

Presidência do senhor deputado Hermas Brandão, secretariada pelos senhores deputados Marcos Isfer e Nelson Garcia.

À hora regimental é registrada a presença dos seguintes senhores deputados: Mesa Executiva: Hermas Brandão, Elio Rusch, Irineu Colombo, Augustinho Zuchi, Valdir Rossoni, Antonio Anibelli, Cesar Seleme, Edno Guimarães, Nelson Garcia; PDT: Eli Ghellere, Luiz Carlos Zuk; PSL: Antonio Carlos Belinati, Geraldo Cartário, Luiz Carlos Martins; PSB: Moysés Leônidas, Ricardo Maia, Hidekazu Takayama; PSC: Miltinho Pupio; PSDB: José Maria Ferreira, Luiz Fernandes da Silva Litro, Neivo Beraldin, Sérgio Spada, Renato Gaúcho; PPB: Duílio Genari, Fernando Ribas Carli, Tony Garcia; PL: Pastor Edson Praczyk, Serafina Carrilho; PT: Ângelo Vanhoni, Hermes Fonseca, Luciana Rafagnin; PST: Divanir Braz Palma; PPS: Cezar Silvestri, Marcos Isfer; PMDB: Ademir Bier, Caíto Quintana; Edson Strapasson, Nereu Moura, Orlando Pessuti, Waldyr Pugliesi; PTB: Ademar Traiano, Algaci Tulio, Carlos Simões, Luiz Accorsi, Luiz Carlos Alborghetti, Ricardo Chab, Thiago Amorim Novaes; PFL: Basílio Zanusso, Cleiton Kielse, Chico Noroeste, Custódio da Silva, Durval Amaral, Nelson Tureck, Plauto Miró Guimarães (54).

Verificada a existência de número legal, o senhor presidente declara aberta a

SESSÃO.

O SR. PRESIDENTE (**Hermas Brandão**)

Sob a proteção de Deus iniciamos os nossos trabalhos.

O SR. 2º SECRETÁRIO

Procede à leitura da Ata da sessão anterior, a qual é aprovada sem observações.

O SR. WALDYR PUGLIESI (**Pela Ordem**)

Senhor presidente, estou vendo na Ordem do Dia de hoje, no item nº 14, o seguinte: “1ª Discussão do Projeto de Lei nº 413/2000, de autoria do deputado Antonio Carlos Belinati”. Não seria de autoria do deputado Antonio Anibelli?

O SR. PRESIDENTE (**Hermas Brandão**)

Houve um equívoco no parque gráfico nosso.

O SR. WALDYR PUGLIESI

E outra coisa, senhor presidente. No item nº 19, tem uma mensagem do Poder Executivo que “objetiva instituir a Universidade Federal do Paraná”. Também tem, logicamente, que... instituir a Universidade Federal do Paraná. Isso, acho que é impossível não é? Deve ser... mas são erros...

O SR. PRESIDENTE (**Hermas Brandão**)

É realmente. Mas, será corrigido o erro da assessoria da Mesa, aqui.

O SR. WALDYR PUGLIESI

Obrigado, senhor presidente!

O SR. 1º SECRETÁRIO

Procede à leitura do seguinte

EXPEDIENTE:

Requerimentos:

REQUERIMENTO Nº 3339

Senhor Presidente:

O deputado que o presente subscreve no uso de suas atribuições regimentais, REQUER, após ouvido o Plenário a preferência para discussão e votação do Projeto de Lei nº 336/2001, item 19 da Ordem do Dia da presente Sessão.

Sala das Sessões, em 11.10.2001.

(a) HERMAS BRANDÃO

O SR. PRESIDENTE (**Hermas Brandão**)

No Pequeno Expediente, concedo a palavra ao deputado Luiz Carlos Zuk.

O SR. LUIZ ACCORSI

Senhor presidente, verificação de quórum, por gentileza!

O SR. PRESIDENTE (**Hermas Brandão**)

Mas não tem votação nenhuma, agora. Chamada nominal?

O SR. NEREU MOURA

É, daí se ele pedir verificação de quórum, vou pedir chamada nominal.

O SR. WALDYR PUGLIESI

Senhor presidente, faço um apelo para que o deputado Luiz Accorsi decline da sua pretensão...

O SR. LUIZ ACCORSI

Declino, senhor presidente.

O SR. PRESIDENTE (**Hermas Brandão**)

Com a palavra, o deputado Luiz Carlos Zuk.

O SR. LUIZ CARLOS ZUK

Senhor presidente, senhores deputados.

Curitiba, a partir de hoje, é a sede do 30º Congresso Brasileiro de Radiologia, bem como ainda o 8º Congresso Brasileiro de Ultra-sonografia, e mais ainda a 10ª Jornada Paranaense de Radiologia.

O Paraná, Curitiba, Ponta Grossa e outros centros do Estado, possuem uma infra-estrutura nesse campo que realmente faz com que todos nós paranaenses tenhamos orgulho de, no nosso meio, termos os campos mais avançados da medicina nesta área.

Neste plenário, e mais precisamente neste momento, encontra-se um dos homens que optou por essa profissão durante a sua trajetória nesta vida terrestre, que é o deputado Luiz Accorsi. E esse deputado, que é médico, que conhece de perto a desenvoltura do trabalho feito pela Associação Médica do Paraná e mais de perto ainda por esses homens que trouxeram a Curitiba nomes nacionais e até internacionais para esse conclave, onde mais de dois mil participantes fazem com que através das teses, das palestras, dos projetos e principalmente dos exemplos a serem auferidos, no conhecimento a ser oferecido aos participantes deste Congresso, fazem com que o doutor Sebastião Tramontin, que é o homem que de perto, conjuntamente com o Luiz Carpovis, e ainda Fernando Alves Moreira, fazem a Comissão organizadora deste conclave.

Curitiba e o Paraná orgulham-se disso. E nós que conhecemos o trabalho de Sebastião Tramontin desde o início, na nossa cidade, hoje proprietário de uma das mais avançadas técnicas neste campo da medicina e ainda implantando em Ponta Grossa, campos que realmente só vemos na área médica em grandes centros desta Nação, que é a Medicina Nuclear, faz com que toda a sua equipe: Dr. Renato, Dr. Roberto e toda a equipe que opera naquela sua clínica em Ponta Grossa, sejam até, neste conclave, palestrantes, mediadores, e principalmente um exemplo a ser seguido por aqueles novos médicos que estão chegando.

Faço este registro, senhor presidente, também lamentando que o Governo do Estado, que a Prefeitura de Curitiba, num congresso dessa magnitude não tivessem a sua participação efetiva, seja de uma ou de outra forma. Em tudo aquilo que procuraram os organizadores, tanto na área estadual quanto na área municipal de Curitiba, não encontraram uma ressonância que desse realmente o respeito e o orgulho de sediar esse evento que é invejado em todo o solo pátrio. Poderia este encontro ser agendado em outro quadrante da Nação, mas devido o empenho, devido principalmente ao trabalho desses organizadores, escolheram Curitiba para ser a sede.

Lamentamos, senhor presidente, senhores deputados, a não presença efetiva do Governo do Estado e mais de perto a Secretaria da Saúde e ainda, a Prefeitura de Curitiba, que não deram o verdadeiro valor que este congresso, que este encontro da família médica brasileira proporciona a toda a população do Paraná.

Mas quero também, senhor presidente, aproveitar a oportunidade de dizer neste dia da véspera da nossa Padroeira do Brasil e do Dia da Criança, que infelizmente a criança da nossa Nação não vê com bons olhos os dias que nós estamos vivendo. Aqui no Paraná, mais particularmente, os professores que vinham de uma greve e viam quanto isto realmente ia prejudicar em demasia a classe escolar do primeiro grau, fez com que o bom senso atendesse os apelos do primeiro e do segundo graus do Paraná.

Cumprimento aos senhores professores que na próxima semana têm o seu dia, como a criança tem no dia de amanhã e como falei na padroeira, que ela realmente iluminasse o nosso governador, mesmo ele não acreditando na fé que possuímos, mas ele que tenha a consciência que todos nós desejamos que é o encontro com a razão, que é o encontro com a vontade do povo e que é o encontro realmente com os anseios de todos nós, para que ele acerte, pelo menos uma, na educação do nosso Estado. Não acerta no primeiro e no segundo grau, não acerta no terceiro grau com as greves das universidades de Londrina, de Ponta Grossa que até dias atrás assim se encontrava, de Maringá e da Unioeste, e nós, mais de perto, não tivemos a presença na última terça-feira neste plenário e nesta tribuna dos professores do Oeste e do Sudoeste do Paraná que representam a Unioeste, principalmente dirigido a deputada Luciana Rafagnin que havia conclamado com que o Paraná tomasse conhecimento da situação caótica que se encontram as universidades do nosso Estado.

Por vontade própria dos senhores professores, para não atrapalhar o andamento da conversação e principalmente do entendimento a ser feito com o Governo do Estado é que infelizmente com a ausência do líder do Governo nesta Casa, o deputado Durval Amaral, apelamos para os deputados na bancada situacionista, Braz Palma, de Maringá, Basílio Zanusso do Norte do Paraná, nossos outros companheiros que representam outras regiões do Estado para que se empenhem junto ao governo para solucionar o problema sério que já está ameaçando, inclusive o vestibular do próximo ano.

Na esfera federal, senhor presidente, senhores deputados a situação é mais caótica ainda. Parece-me que a doença da insensibilidade, a doença realmente dos homens que dirigem a Nação e o Estado, de não ouvirem a sua população, parece que Brasília contaminou o Paraná. Brasília, com o INSS parado há muitos e vários dias, com as universidades federais fechadas há vários meses, com os hospitais, com o nosso Hospital de Clínicas do Paraná - sem a subvenção devida, nos repasses auferidos do governo federal e, principalmente, ao governo do Estado no que concerne à participação do governo federal, na área de saúde, que estão defasados.

Nós, agora, quando vemos na nossa cidade o envolvimento da política, na libertação do dinheiro internacional do BIP, quando o projeto do Paranaurbano, que é pago uma parte pela população, outra pelo governo do

Estado e, principalmente, a responsabilidade maior pelos municípios de cada cidade aonde ele é assentado, vimos com tristeza, senhor presidente, senhores deputados, que um deputado da base do governo vai assinar.

Veja o desrespeito, deputado Waldyr Pugliesi: dinheiro emprestado, orçamento penhorado, verba que não é dada realmente e um deputado da área de situação, José Maria Ferreira, vai assinar a ordem de serviço, para restauração da nossa primeira estação, a Estação Saudades, da Rede Ferroviária Federal do Paraná, no domicílio de Ponta Grossa.

Uma pura mentira do Governo do Estado! Uma insensatez da classe política, que faz com que a nossa consciência, de um pouco de raciocínio, de um dinheiro emprestado, o deputado do governo vai fazer a ordem de serviço! É brincadeira com o povo da minha cidade e como povo do meu Estado!

O governador, com esse secretário, Lubomir Ficinski, pensam que todos nós, paranaenses e pontagrossenses não entendemos o que é o Paranaurbano, deputado Edson Praczyk! Dinheiro emprestado, orçamento emprestado, projeto auferido e aprovado e, depois de tudo certo vem mexer com a consciência do povo, para deputado da Situação liberar dinheiro do projeto, já aprovado, do Paranaurbano emprestado, para qualquer domicílio do Estado, isso é brincadeira! O governo do Estado está brincando com o povo do Paraná!

Vá fazer política dos dinheiros a fundo perdido! Vá fazer política daquilo que é auferido para o município, que nós aplaudimos, mas uma medida como esta, não poderíamos nos calar!

Espero que doravante nenhum outro deputado, que respeitamos, mas estaremos nesta tribuna denunciando qualquer deputado da base situacionista, que use de argumentos falsos como esse para fazer promoção pessoal e, principalmente, uma politicagem, que não deveria existir no seio desta Casa!

Obrigado, senhor presidente.

O SR. PRESIDENTE (Hermas Brandão)

No Pequeno Expediente, concedo a palavra ao deputado Waldyr Pugliesi.

O SR. WALDYR PUGLIESI

Senhor presidente, nessa concorridíssima Sessão de quinta-feira, com em torno de 20% de deputados comparecendo à mesma, eu subo à tribuna para dizer principalmente ao líder do PDT, ao deputado Zuk, que isso é só uma amostra do governo, para aquilo que ele está pretendendo fazer em relação ao ano que vem. Se alguém que se propõe a desmontar a Copel, imagine se vai ter escrúpulos ou algum tipo de prurido para não fazer uma deslavada campanha de favorecimento dos seus apoiadores aqui dentro desta Casa e fora, nós não vamos nos surpreender com isso, não porque é um verdadeiro caráter deste governo; é o verdadeiro caráter do governo, ele não tem amarra nenhuma segurando!

O deputado Zuk estava falando aqui em empréstimos em dólar. Pois bem! Esse governo está tomando milhões e milhões de dólares emprestados, que serão pagos pela taxa que eles terão no momento do pagamento, e a previsão que se faz é que o dólar continuará subindo. Tem analista do sistema financeiro que acha que o dólar estará batendo na casa dos 5 reais. Pois bem! Ao mesmo tempo que toma dinheiro emprestado lá fora abre mão de receitas, porque está praticando um despautério, vamos dizer assim, quando precisando de dinheiro e vai tomá-lo lá fora, para aumentar a dívida do Paraná que já é grande e se somar à dívida do Brasil que é monumental, aqui dentro ele abre mão de receita favorecendo os seus parceiros. mas quais são os parceiros do atual governo? Os grandes proprietários, os detentores do grande capital, aqueles que fazem com que na realidade nós nunca sob esse governo possamos ter salários dignos, distribuição de renda, é um absurdo aquilo que acontece, mas o que se vê em relação ao descalabro administrativo é o desinteresse praticamente de todo mundo.

Com o que que se preocupam neste País, hoje? Em fazer uma defesa incondicional dos Estados Unidos, os nossos patrões, a nossa matriz. Aqui, poucos se importam que tenhamos um milhão de paranaenses que não sabem nem ler nem escrever. Poucos se importam, dentro do governo, em relação aos professores que não têm aumento, o funcionalismo público, no geral, há mais de 6 anos e meio, até eu costume dizer que esse governo está querendo se tornar virgem, nesse setor. É um governo tão virgem que não quer dar nenhum aumento para ninguém, essa é a virgindade desse governo.

Então, é preciso que, mesmo numa quinta-feira, com pouca gente, possamos fazer reflexão, os deputados que me perdoem, mas o que interessa ao Paraná não é apenas e tão somente a reeducação ou não daqueles que estão aqui ou daqueles que aqui pretendem chegar, existe muito mais coisas acima de todos nós, e nós estamos vendo o quê? O atropelo de determinadas coisas.

Olha a Copel por exemplo, onze empresas se qualificaram do mundo todo para disputarem um leilão que infelizmente, se bem que eu ainda tenho esperança, parece que vai acontecer no dia 31.

Esse governo é irremovível na sua pretensão; já armou com os seus aviões os terroristas para derrubarem a torre da Copel. E nada impede que façam isso; não há argumento. Agora mesmo estão dizendo que o consórcio comandado pelo Sr. Antonio Ermírio de Moraes teria saído da disputa para comprar a Copel. Já saiu a empresa espanhola. A empresa da França, caiu fora. Dizem que a alemã também estaria saindo dessa disputa. Outras empresas estão também se afastando. Já veio um palaciano e disse: “se restarem duas empresas teremos concorrências.”

É uma insensibilidade total. No momento em que o Governo, assumindo por vias transversas a sua incompetência, a falta de compreensão do que estava acontecendo no Brasil, em relação à energia elétrica. Quando o

governo reconhece que está errado, porque está programando feriados para o Nordeste, nós aqui do Paraná nos damos ao luxo de vendermos quem gera, quem transmite, quem distribui energia. Queremos vender para fazer o quê? Para municiar alguns prefeitos que acham que só se governa com as migalhas que caem do poder mais acima! Não é assim! Se fosse assim, não haveria solução para ninguém!

O que acontece é isso. O governo diz para todos que não temos energia. Façamos economia de tudo! Desliguemos os nossos aparelhos! Baixemos o nível de vida que estamos tendo! Tudo bem! Só que ficar como se fosse um caso consumável, esse da Copel, não nos engrandece. Essa luta não pode ficar do jeito que está. Ações caindo. Os analistas dizem que talvez não teremos a venda da Copel. Então, por que se vender? Para possibilitar que os prefeitos amarrem-se aos candidatos do governo? Para tentarem, através da Copel, ficar no comando dos negócios do Paraná? Isso que merecemos nessa hora, quando tudo aponta no sentido da suspensão do leilão da Copel? Temos os fundamentalistas do palácio Iguaçu; os fanáticos do Palácio Iguaçu, porque querem salvar a própria pele. A Copel é a panacéia que vai reeleger. É a panacéia que vai realizar obras. É a panacéia que vai pagar o precatório! É a panacéia que vai solucionar todos os problemas que existem aqui no Paraná.

Concedo um aparte ao deputado Nereu Moura.

O Sr. Nereu Moura

O pronunciamento de V. Exa. deveria ser realizado com a Casa repleta de parlamentares, porque é uma verdade o que V. Exa. fala.

Todas as pessoas de bem, todas as pessoas que têm responsabilidade, indicam que não é o momento de vender a Copel, por tudo isso que V. Exa. disse agora, pela conjuntura internacional, pela conjuntura nacional, pela falta de energia elétrica.

Hoje, li na empresa uma declaração do competente empresário paulista, Antônio Ermírio de Moraes, que inclusive liderava um consórcio para participar da compra Copel, do leilão da Copel, e ele dizia, que estava desistindo do processo e recomendou ao governo Jaime Lerner que desista da venda. Recomendou explicitamente.

Então, todos os analistas, todos os indicadores dizem que não é ora de vender. O mercado está em baixa. As incertezas internacionais e nacionais indicam que não é o momento de vender. E não sei por que o governador insiste nesta loucura de vender a Copel.

Tenho informações de dentro da Copel, senhor deputado, de funcionários de dentro da Copel, que somente 2 empresas estarão participando do leilão. Nove empresas já desistiram. São informações de dentro da Copel. Oficialmente nós temos a desistência de 6, mas informalmente já se sabe que mais 3 já desistiram, 9 empresas; apenas 2 ficarão concorrendo a Copel.

Então, não dá para entender, deputado Pugliesi, que nós paranaenses, vamos assistir este crime praticado contra o nosso Estado. Não dá para entender! Dói no coração da gente, e principalmente como deputado me sinto frustrado, deputado Pugliesi, de não poder fazer mais algo para poder segurar essa empresa, esse patrimônio, esse sonho, esse desejo incontido no coração do povo do Paraná, que é o impedimento da venda da Copel.

Por que o governador quer vender a Copel? Para tapar o buraco das suas mazelas, do seu desleixo, da sua incapacidade, do seu desequilíbrio! Um homem que assumiu o Paraná e nem sabe, parece que nem sabe que é o governador do Estado, não tem tino administrativo, não tem planejamento, não tem postura. É um sonhador. Vive de ilusões. E a ilusão que se cria agora é vender a Copel, para reeleger alguns políticos, para tapar o buraco para depois não ir para a cadeia depois que sair do governo, porque esse deve ser o seu final.

Aliás, ontem eu relatei um projeto de lei na Comissão de Orçamento pedindo autorização para suplementar verbas, para construir 28 celas na penitenciária de Piranguara. E eu disse talvez essas celas sejam poucas para colocar alguns políticos bandidos, que estão destruindo com o nosso Paraná!

Então, é esse apelo que tem que fazer, deputado Pugliesi, é esse apelo, que esse concreto seja ultrapassado pela nossa voz para chegar lá, no Palácio Iguaçu. O nosso grito que é o grito do povo do Paraná, que sensibilize esse Osama bin Laden, que está ali no 3º andar e ele remova essa idéia maligna de destruir com o nosso patrimônio.

O SR. WALDYR PUGLIESI

Deputado Nereu, eu agradeço o seu aparte, e quero, antes de conceder aparte ao deputado Augustinho Zucchi dizer o seguinte: se algum prefeito resolver mandar um projeto de lei para a Câmara da sua cidade pedindo, por exemplo, para diminuição de 20%, 30% na cobrança do IPTU, acho que ele vai ter problema em relação à Lei de Responsabilidade Fiscal, porque está abrindo mão de uma receita e vai ter problemas com a Câmara e com o Tribunal de Contas.

Agora, já veio o Dr. Cid Campelo, que além de grande entendido do assunto, é um dos mais espertos malabaristas no sentido de justificar o injustificável. Veja bem, se daqui a pouco a Renault ou qualquer montadora, aqui, instalada por lei, tem que pagar o ICMS, se você faz a dilação deste prazo, para o pagamento deste ICMS, na realidade você está abrindo mão de uma receita, que deveria se verificar, vamos dizer, o ano que vem, em hipótese! Não! Qual é a tese do malabarista do Palácio Iguaçu? Que eles estão dando um parcelamento!.

É interessante este Governo, não é? Como ele é de duas facetas! De um lado, faz o impossível para receber adiantadamente, os royalties de Itaipu, até o ano de 2023. Não! Nós precisamos desses recursos para a educação, para a saúde, esta conversa fiada que ouvimos desde criancinhas...

Então, há necessidade de se receber amanhã. Não depois de amanhã. Amanhã mesmo, no feriado! Porque o Governo precisa de recursos. Então, mete a mão nos royalties de Itaipu! É explodir com o Banestado! E lá vão os fundamentalistas do neo-liberalismo. Botam o Banestado para baixo. Botam a Sanepar para baixo. Vendem as estradas. Vão entregar os rios, se ficarem com as mãos desatadas. Querem vender a Copel! Isto de um lado da face, da moeda: precisa-se receber o quanto antes.

Do outro lado: “não, vamos dar mais cinco anos de prazo”, para que pagem ao povo do Paraná aquilo que já levaram de vantagem, no Km zero. Aos industriais do Paraná, àqueles investidores do Brasil, que querem se implantar aqui, as vantagens não ficam mais nem de longe, em relação às vantagens que são dadas às empresas que estão aí, recebendo, daqui a pouco, por decreto, mais cinco anos de dilação de prazo, no pagamento do ICMS.

Quero dizer, de um lado vale tudo para botar a mão no dinheiro, porque este dinheiro vai chegar e vai atender aos nossos interesses. E do outro lado, vamos deixar de receber porque talvez o ano que vem teremos uma grande chuva, uma grande benesse, que poderá nos ajudar, a nós do governo, nas eleições! Tudo se faz em torno do pleito eleitoral do ano que vem.

Esta é uma radiografia. Esta é uma constatação que estamos fazendo.

Concedo aparte ao deputado Augustinho Zucchi.

O Sr. Augustinho Zucchi

Deputado Waldyr Pugliesi, agradeço o aparte e quero pedir escusas. E recebi uma ligação, inclusive do senador Osmar Dias, que está apresentando, hoje, um projeto no Senado, rediscutindo a taxa mínima da energia elétrica cobrada para os consumidores.

Mas, deputado Waldyr Pugliesi, eu sou reticente e muitas vezes irascível em alguns posicionamentos e não gosto, muitas vezes, de falar para não criar polêmica.

Eu não concordo com que seja feita uma Sessão deste jeito. Não concordo! Tudo bem. Dou direito àqueles que acham que deva ser feita. Até quem sabe em respeito àqueles que estão na tribuna de honra, como nosso presidente da OCEPAR, João Paulo Koslowski. Quem sabe até seja importante fazer a Sessão. Mas, tenho vontade de dizer o seguinte: “esqueçam esse negócio”. Estamos falando, aqui, para quem? Aquilo que fala V. Exa., aqui, quem sabe teria que ser reproduzido no Estado do Paraná.

Não me parece, também, deputado Waldyr Pugliesi, que seja só o governador. Só o governador eu acho que não! Eu acho que a Assembléia pode determinar todos os caminhos, aqui. Inclusive de chamar o Governador e dizer: não venda a Copel!” Agora, esta questão dos prefeitos e etc e tal, me parece que é uma via de duas mãos. Há uma necessidade da base aliada do Governo, de ter os prefeitos do seu lado, obviamente.

Então, V. Exa. tem razão quando coloca que não dá para entender, não dá para entender! Mas, acho que nós

mesmos devemos assumir a “cara” da Assembléia Legislativa. Qual é a cara? Hoje não pode ter Sessão. E não pode ter Sessão. Fecha este “troço”, lacra! Vamos cuidar da vida! Não adianta nós imaginarmos que o governador, pela sua consciência, vai reanalisar a questão da Copel. Que consciência ele tem, com relação à Copel? Nenhuma! Absolutamente nenhuma! Se tivesse, aliás, não teria insistido com relação à venda da Copel.

Eu acho que o que podemos fazer, deputado Waldyr Pugliesi, e V. Exa., num pronunciamento com este poderio fazer, quando nós tivéssemos a presença dos nossos deputados aqui, é nós, com a responsabilidade que temos com o Estado, se o governador não quer pensar assim, nós temos a obrigação de pensar, nós somos um Poder independente, nós temos a condição de fazer com que isto não passe, aqui!

Agora, se a maioria nos sufoca neste sentido, nos resta, realmente, colocar isto para a população e a falar para o povo: “olha, as coisas estão acontecendo desta forma e vai acontecer muito mais, a hora em que vender a Copel”.

Nós não saberemos qual será, obviamente, a reação com relação à energia, a reação com relação ao desenvolvimento do Estado, que se pauta muito na questão energética.

Então, deputado Waldyr, quero agradecer-lhe o aparte e dizer que lamentavelmente V. Exa. fala num pronunciamento, hoje, numa sessão esvaziada. E que teríamos que ter a reprodução desta preocupação, tanto do deputado Nereu Moura, que já falou, do deputado Pesutti, de V. Exa., para todo o Estado do Paraná, porque realmente é uma preocupação que deve ser de todos nós.

Muito obrigado.

O SR. WALDYR PUGLIESI

Deputado, eu acho que V. Exa. incorre em alguns equívocos. Imaginem se nós, minoria, nos submetemos à vontade da maioria, sempre, O que é que acontece? A Assembléia tem que ter associações. Aí, o que é que vai acontecer? Nós nos submetemos e não fazemos reunião, hoje, porque tem pouca gente. Mas, para mim, tem muita gente! Tem muita gente! Quem está aqui é porque tem interesse. A imprensa está aí e a imprensa multiplica aquilo que acontece. Eu não tenho preocupação nenhuma.

Já falei para multidões, nos comícios das Diretas, por exemplo, quando havia mais de 50 mil pessoas. Mas, já falei também para meia dúzias de pessoas. Então, não é isto o que me move, aqui, a vir à tribuna: se tem bastante espectador, se muitos deputados estão aqui, não é isto. Eu acho que o jogo está sendo jogado.

Vou dizer, aqui, inclusive para aqueles que não têm, mesmo estando nós aqui em poucos, interesse em ouvir, o seguinte: que há 20 anos atrás eu era deputado aqui nesta Casa e nós tínhamos, sim, reuniões, inclusive aos sábados pela manhã. E antes de mim, nós tínhamos reunião nos sábados à tarde. Segunda, terça, quarta,

quinta, sexta e sábado. Aí, alguns, para fazer com que nós pudéssemos ir às nossas maravilhosas bases, falaram o seguinte: “mas, por que fazer reuniões sábado à tarde? Vamos trazer a reunião para sábado de manhã”.

E assim foi feito. Daí a pouco, alguém falou: “mas, por que fazer reunião no sábado de manhã? Vamos acabar com a reunião no sábado e vamos trazê-la para sexta-feira à tarde”.

E assim foi feito. Mais um tempinho passou deputado Zucchi, Zuquinho, mais novo brizolista do pedaço, o que é que aconteceu? Puxaram a Sessão para sexta-feira de manhã. E dali a pouco, para quinta-feira à tarde. Agora, já estamos na quinta-feira de manhã. E se nós formos atrás do seu raciocínio, deputado, me perdoe, nós vamos “matar” a sessão da quinta-feira de manhã.

O deputado José Maria, por exemplo, está fazendo as últimas tratativas porque ele tem que ir para Ibiporã. “Então, vamos fazer o seguinte: vamos acabar com a reunião de quinta-feira de manhã e vamos começar segunda, terça e quarta.

Daí a pouco, algum gaiato aqui dentro, vai falar o seguinte, que é muita coisa fazer reunião segunda, terça e quarta. Vamos fazer a reunião da quarta-feira à tarde, para quarta-feira da manhã. Daí a pouco é melhor fechar a Assembléia.

Eu não estou aqui, deputado, me perdoe, para falar nem para 10, nem para 20, nem para 50, nem para 20 mil. Estou aqui continuando a minha luta, porque não quero que vendam a Copel, porque estou convencido que esse é um crime que estão cometendo contra o Paraná! Contra o amanhã do Paraná!

O sol poderá não brilhar para as futuras gerações como ele poderá brilhar, se nós ficarmos detentores da energia. Quem não tem pão e não tem energia, não está com nada. É vítima dessa ordem mundial injusta, que sempre foi imposta lá fora e aqui dentro, pelos detentores do poder. Os detentores do poder que querem que todos sejam analfabetos, porque assim ninguém irá questionar nada. Querem que ninguém raciocine.

Quero dizer que é uma ingenuidade, me perdoe, deputado Zucchi, quando faz o aparte que fez. Vamos entrar no jogo da maioria e vamos fechar a Assembléia! Não só como fazem praticamente todas as semanas para impedir que se tenha votações aqui!

Este é o expediente da retirada do plenário, das minorias. Quando a maioria não fica bem atenta, então a minoria usando regimentalmente aquilo que pode fazer, se retira do plenário.

Agora, aqueles que são maioria batem em retirada dia após dia, e depois querem fazer o estrangulamento da Sessão da quinta-feira? Então não vamos ter mais Sessão, nem da quinta-feira, nem na sexta-feira!

Já não tem no sábado e vamos assim. Vamos vender a Copel, vamos vender a Sanepar, vamos vender o Córrego do Alecrim, vamos vender o Rio Iraí, vamos vender a nossa vergonha!

Espera lá!

Quero reafirmar a minha proposta, nós queremos sessões e aqueles que puderem vir ao plenário que venham, aqueles que têm compromissos, como sei que todos nós temos e deverão cumprí-los realmente, podem se ausentar. Mas, a Assembléia não precisa ser fechada, porque os deputados estão caminhando para cima e para baixo, no atendimento àquilo que a política mais exige de nós, que é a presença, que é a palavra, que é o ouvir as reivindicações que só através daquele que detém o mandato muito vezes é possível ouvir.

Tanto é que não acredito nessa fórmula ortodoxa de resolver os problemas, porque me lembro, que o primeiro pronunciamento que fiz aqui em relação à Copel, foi no sentido de nós sairmos dos limites geográficos da Assembléia e fôssemos caminhar lá nas ruas. Porque é só no meio do povo que poderia vir uma solução para aquilo que nós estávamos buscando com toda a nossa força de vontade.

Deputado Zucchi, concedo o aparte a V. Exa.

O Sr. Augustinho Zucchi

Apenas para recolocar, V. Exa. fez aí uma analogia que absolutamente não corresponde àquilo que tentei pelo menos transmitir, no meu aparte.

Não defendi o fim da Sessão na quinta-feira. Aliás, votei favorável à proposta do deputado Nereu Moura de diminuir o nosso interstício de recesso parlamentar.

O SR. WALDYR PUGLIESI

Que votei contra.

O Sr. Augustinho Zucchi

Mas o que defendo, deputado Waldyr Pugliesi, é o mínimo de deputados para uma Sessão. Aliás, está no Regimento. Não defendo o fim da Sessão da quinta-feira de manhã. Agora, acho que temos que ter o mínimo de deputados para que as coisas sejam discutidas. Senão, vamos fazer aquilo que V. Exa. falou: vamos fazer reunião: mas, daí não é uma Sessão deliberativa; não é Sessão onde vamos ter uma pauta com 20 itens de pauta; 20, exatamente 20 itens.

Então, é essa a minha colocação, apenas deputado Waldyr Pugliesi. E até corrigir um equívoco que fiz, aí sim, reconheço; quando falei que a Assembléia tem a participação na venda da Copel; não a Assembléia, não! Parte da Assembléia. A Assembléia que falei, foi no sentido da maioria, que votada aqui derrubou aí o projeto popular. Então, para que fique entendido.

V. Exa, inteligentemente, de forma hábil, se fosse isso colocado em termos de uma platéia, seria extremamente aplaudido. na imagem de que eu gostaria de derrubar a Sessão de quinta-feira.

Eu não gostaria de derrubar a Sessão de quinta-feira, tanto que toda quinta-feira estou aqui.

Gostaria que tivesse um número mínimo, que não fui eu que estabeleci, que nas reuniões que V. Exa. fazia no sábado, já devia estar lá no Regimento naquela época:

que tem que ter um mínimo de deputados para que a Sessão aconteça. Até para ser justo com aqueles que permanecem aqui, que vêm na Sessão.

Então, colocado isso, deputado Waldyr Pugliesi, apenas restabelecer a verdade que não me fiz entender a V. Exa. no aparte que solicitei. Sou favorável à reunião na quinta; quem sabe na sexta; quem sabe até diminuir o recesso, que propôs o deputado Nereu Moura; até acho que deva ser feito.

Agora, temos que ter um mínimo aqui, para decisão de matérias que possam ser realmente importantes, que estão na pauta de Sessão. reunião podemos fazer de noite, meia-noite, quatro horas da manhã, cinco horas; com cinco, com dois, com três, sem notas taquigráficas, com notas taquigráfica.

Sessão está no Regimento, e na minha opinião, deveria ser cumprido. Está no Regimento: tem que ter o mínimo de deputados.

Obrigado.

O SR. WALDYR PUGLIESI

Deputado, compreendo que V. Exa. recoloca algumas questões. Mas, quero deixar aqui a análise que fiz: se nos submetemos à maioria que determina quando devemos ou não fazer reuniões; vamos acabar tendo uma reunião na segunda-feira só, com atropelo das coisas, com transformação do Plenário em Comissão Geral: vamos demitir as comissões e vamos fazer um papel como deveria ser o da água da Sanepar e não é. É um papel inodoro, sem sabor, sem cor, essa coisa toda.

Mas, quero dizer o seguinte, viu, deputado Augustinho Zucchi: V. Exa. falou que se eu fosse fazer um pronunciamento em outras circunstâncias, que seria aplaudido, não é isso; e até me lembro, de uma frase de Santo Augustinho, até para ver se você nessa caminhada, possa chegar perto do Santo, não é? Então, Santo Augustinho dizia o seguinte: “Prefiro os que me criticam, porque me mostram o caminho certo, à aqueles que só me elogiam e me fazem incidir no erro”. Então, é uma crítica; para quem tem formação democrática como eu, ela é vamos dizer: o pão da vida. Sem contraditórios, sem a discordância, a divergência, esse mundo seria uma “chaticice” tão grande, que não seria tolerado por ninguém.

Mas, fica aqui o meu apelo para que possamos revigorar as Sessões da quinta-feira. E me lembro, mais uma vez, já citei aqui duas vezes, o poeta Tiago de Melo, quando ele se referia em uma das suas poesias a uma manhã muito feia, cinzenta, (que não é o caso desta, porque o sol está batendo aí fora), e dizia o seguinte: “a todo ser humano fica o direito de transformar uma terça-feira cinzenta, em uma radiante manhã de sol de quinta-feira”.

Então, é isso que gostaria, que as coisas fossem modificadas.

Talvez esteja totalmente errado, porque as verdades hoje caminham na direção da bajulação, do mais reles puxa-saquismo e isso me nego a fazer, em todos os sentidos.

O SR. AUGUSTINHO ZUCCHI (Pela Ordem)

Pedi mais um aparte ao deputado Waldyr Pugliesi, mas em se tratando de Santo Augustinho, feito às críticas, ele dizia o seguinte: “Que as primeiras e as últimas palavras, sempre sejam de agradecimento”.

Então, de toda forma, pelo respeito que tenho pelo passado político, pela vida de tradição política do deputado Waldyr Pugliesi, quero agradecer a ponderação feita, mas continuo na mesma linha que coloquei inicialmente, de que a minha questão não é de deixar de fazer a Sessão, mas pelo menos para deliberação, tenha que ter um quórum mínimo.

Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (José Maria Ferreira)

Ainda no Pequeno Expediente, deputado Algaci Tulio.

O SR. ALGACI TULIO

Senhor presidente, senhora e senhores deputados.

O tema levantado hoje aqui, pelo deputado Waldyr Pugliesi, é assunto que tenho já há muito tempo, cobrado nesta Casa; a presença dos parlamentares no Plenário.

Muito embora, há quem diga que o mais importante na Assembléia sejam as comissões internas, onde também, lamentavelmente, se verificam as ausências dos senhores parlamentares, é um drama danado na comissão interna dar quórum para algumas deliberações.

Então há dificuldades pelas comissões internas, dificuldades no Plenário, na quinta-feira com o plenário vazio.

Na verdade, isso depõe contra a Casa.

Depois, quando os jornais estampam lá na estatística, deputado Zucchi, da presença de parlamentares no plenário, alguns se questionam: “não, mas eu justifiquei”.

Hoje, por exemplo, quais são as justificativas?

A Mesa recebeu alguma justificativa, senhor presidente? Não!

Então, evidentemente, que ninguém justificou!

Aí, quando o jornal, no final do mês, lança o seu relatório, das presenças, os deputados começam a correr atrás dos repórteres, pedindo, “Olha, justifiquei porque não fui, por isso, por aquilo”.

Acho que não tem, na verdade, justificativa.

Quando o parlamentar está em viagem, a serviço da Assembléia, ou quando está em tratamento de saúde. Fora disso, não há o que justificar.

Estamos nós aqui mais uma vez, com o plenário, sem parlamentares para votar uma Ordem do Dia, que, quer queira ou não, tem assuntos importantes hoje.

Vários assuntos importantes, na Ordem do Dia. E, lamentavelmente, não temos aqui os parlamentares!

Ontem tinha. Por quê?

Porque ontem estava na Ordem do Dia, em redação final, o projeto da termoelétrica de Araucária. Então, deu quórum, estava todo mundo aí, estávamos com quase 54 parlamentares.

Na quinta-feira, infelizmente, isso não acontece.

Isso depõe contra a Casa, isso é lamentável para nós parlamentares, e há de se tomar na verdade, alguma providência.

Eu também não concordo com a história de mudar o horário de Sessão.

E talvez tenhamos que emendar no Regimento da Casa, que virá para o plenário, para se votado, deputado Waldyr Pugliesi, fazer como se faz em Brasília; em Brasília, no “pinga-fogo” que tem lá, que é o Pequeno Expediente, como teremos nós aqui também, não se exige quórum!.

Infelizmente, se vê senador, se vê deputado federal, falando sozinho, para o presidente da Mesa.

Depois não querem que o povo reclame da classe política.

Sabe, isso é lamentável! Mas vamos ter que adotar isto. Porque, concordo com o deputado Waldyr Pugliesi.

Daqui a pouco, se faz toda a manobra. Não tem 18 parlamentares, que é o quórum mínimo para começar a Sessão, não vai ter Sessão nunca mais, aqui na Assembléia.

Mas não é a questão de fechar a Assembléia, porque aí a imprensa não vai dizer, estavam lá 12 deputados igual hoje, a imprensa não publica os nomes dos 12 deputados presentes. Vai dizer a Assembléia não deu quórum! Deputados não apareceram para trabalhar na Assembléia!

Aí, quem está, vai na “vala comum” de quem não estava! Esta que é a realidade.

Precisamos, na verdade, é tratar com mais respeito as questões políticas, sob pena de estarmos continuamente, sendo vítimas de ataques, e com razão.

Não adianta criticar a imprensa, não adianta criticar ninguém. A verdade é que temos um compromisso e o compromisso, no mínimo, é estar presente no Plenário da Assembléia!

Mas senhor presidente, diante de todas essas sarai-vadas, de critica e tudo o mais, quero falar de uma coisa boa. De uma expectativa que estamos, ansiosamente, aguardando para o dia de amanhã, na sexta-feira, dia doze, que é o dia da Criança. é que amanhã vai ser decidido quem vai ganhar mais um Nobel da Paz. Já durante a semana, nos dias que estão sucedendo, alguns já foram premiados.

E nós, aqui, na semana passada, nesta Casa, fizemos uma homenagem bonita à doutora Zilda Arns, com o Plenário da Casa cheio, com a presença, inclusive, dos professores, que gentilmente abriram mão do plenário, ficaram nas galerias, ficaram no Comitê de Imprensa, ficaram nas tribunas de honra e acompanharam, com muita atenção e com muito respeito aquela Sessão. Foi sem dúvida alguma, uma bela homenagem à doutora Zilda Arns.

E, então, o ganhador do Premio Nobel da Paz, deste ano, já tem um vencedor moral, que é, na verdade, a Pastoral da Criança. Agora muita gente fala em Nobel,

Nobel, Nobel, mas será que todo mundo sabe o que é o Nobel, como surgiu?

(Ausência de som)

O SR. PRESIDENTE (José Maria Ferreira)

Senhor deputado, consulto se V. Exa. deseja usar o Horário da Liderança do PSDB?

O SR. ALGACI TÚLIO

Passo a fazer uso do Horário da Liderança do PSDB, senhor presidente.

(Lê):

“EDITORIAL ALGACI TÚLIO Nº 61/01
PRÊMIO NOBEL

Desde o dia 8 último, começaram a ser divulgados os nomes dos vencedores do Prêmio Nobel deste ano. Nobel é hoje, quase sinônimo de genialidade e a lista dos premiados e de seus feitos servem para contar a própria história da evolução da ciência, da literatura e dos conflitos armados e sociais nos últimos cem anos. Mas o que é o Prêmio Nobel? Todos já ouviram falar dele, mas nem todos conhecem a sua origem, a sua história. No dia 8 a Gazeta do Povo trouxe um encarte precioso e que merece os maiores elogios sobre os “100 anos do Nobel”. Dele tiramos um pouco da sua história: Alfred Nobel nasceu em 1833, em Estocolmo, na Suécia, em uma família de engenheiros. Aos nove anos mudou-se para a Rússia, onde, junto com os irmãos, teve excelente educação. Aos 32 anos inventou a o explosivo chamado nitroglicerina. Exportou o produto para vários países e o patenteou com o nome de dinamite. Nobel registrou ainda 354 patentes, entre elas a da seda artificial, as do couro e da borracha sintética. E ainda escreveu peças dramáticas e poemas. Com sua famosa invenção, ficou muito rico, mas nunca foi muito feliz. Envolvido pelo trabalho nunca casou, embora aos 43 anos tentasse se casar com uma austríaca, Bertha von Suttner que, dizem, muito influenciou o pensamento sobre a paz do grande industrial. No fim da vida, Nobel já dava sinais de estar frustrado com a manipulação do seu invento que passou a ser usado como poderosa arma de guerra. em novembro de 1895, um ano antes de morrer, ele deixou um testamento legando sua fortuna à Fundação Nobel que desde 1901 distribui o prêmio.

A escolha dos ganhadores do Prêmio Nobel é cercada de tradições. Mantém-se sigilo sobre os nomes dos concorrentes e os ganhadores são escolhidos por diversos comitês de quatro instituições. Uma vez anunciados os vencedores a decisão é improrrogável. Não se pode casar um prêmio, mesmo que sua escolha seja desacreditada mais tarde, como já aconteceu. No mês de outubro os nomes dos vencedores são divulgados, mas o Nobel é entregue sempre no dia 10 de dezembro. Os premiados recebem um diploma, uma medalha e determinada quantia em dinheiro. Neste ano, para cada categoria serão pagos 10 milhões de coroas suecas, que corresponde a cerca de um milhão de dólares e dois e meio de reais.

No momento em que tanto se fala em guerra, o Prêmio Nobel é uma esperança de que muitos se motivem a lutar pela paz, seja no campo da medicina, da física, da economia, da química, da literatura, como da paz em essência. O Brasil concorre ao Nobel da Paz com o trabalho da Pastoral da Criança, realizado pela Dra. Zilda Arns."

Voltamos a falar do Nobel em outras oportunidades.

Por isso, senhor presidente, venho a esta tribuna, nesta manhã de quinta-feira, que antecede a escolha do Prêmio Nobel da Paz, para dizer da minha alegria, do meu contentamento, tenho a certeza, e de todos os demais pares desta Casa que comigo aprovaram o projeto de entrega de Título de Cidadão Honorária do Paraná à catarinense Zilda Arns.

E que Deus ajude, que Deus ilumine os integrantes desse Comitê, que já devem, evidentemente, ter colocado nos seus envelopes os nomes dos seus ganhadores. E quem sabe, nós possamos ver amanhã, com muita alegria, estampado o nome da Pastoral da Criança escolhida para o Prêmio Nobel da Paz. Se isso não acontecer em nível nacional, tenho certeza que moralmente como a própria Zilda Arns fala, "a Pastoral já está moralmente premiada".

Mas, seria muito interessante que este prêmio viesse para o Brasil, num momento em que o País está aí passando por enormes dificuldades. Precisamos de paz, um pouco de premiação para esse nosso País. Aqui, felizmente, a guerra não é com armas nucleares, não é ainda com as dinamites, que foi a descoberta do Alfred Nobel, mas as guerras da pobreza, do desemprego, onde um cidadão, pai de família, se obriga a invadir um cemitério aqui em Curitiba, tem 06 filhos; invade um cemitério para roubar puxadores de metal, placas de metal, letreiros dos falecidos, para vender num ferro velho, fazer dinheiro para poder sustentar a sua família.

A guerra no Brasil é esta: a guerra do desemprego, é a guerra da fome, é a guerra do descrédito da classe política estampada mais uma vez, hoje, aqui, nesta Casa, lamentavelmente, com a ausência da maioria dos senhores parlamentares.

O SR. PRESIDENTE (José Maria Ferreira)

Encerrado o Pequeno Expediente, passamos ao Grande Expediente.

Não há oradores inscritos.

Passamos ao Horário das Lideranças: Liderança do PL; do PST; do PSL; do PPS; do PDT, o deputado Luiz Carlos Zuk já usou o horário; Liderança do PT; do PMDB, o deputado Waldyr Pugliesi já usou o horário; Liderança do PSDB, o deputado Algaci Tulio já fez uso, Liderança do PTB; Liderança do Governo.

(As que não fizeram uso do horário, declinam)

Está encerrada a Hora do Expediente.

Passa-se à

ORDEM DO DIA,

com a presença de 54 senhores deputados.

Sobre o mesa, Requerimento nº 3339, de autoria do senhor deputado Hermas Brandão, constante do expediente, solicitando preferência para discussão e votação do Projeto de Lei nº 336/2001, item 19 da Ordem do Dia da presente Sessão. **Aprovado.**

Atendendo a preferência, votada pelo requerimento anterior:

ITEM 19

1ª DISCUSSÃO - do Projeto de Lei nº 336/2001, de autoria do Poder Executivo - Mensagem nº 029/2001, objetiva instituir a Universidade Estadual do Paraná - UNESPAR, mediante a integração, e uma só autarquia, várias instituições de ensino superior do Estado do Paraná. **PARECERES FAVORÁVEIS DA CCJ e CECE. COM SUBSTITUTIVO GERAL DA CCJ. Aprovado.**

PROJETO DE LEI Nº 336/2001

A Assembléia Legislativa do
Estado do Paraná

D E C R E T A :

Art. 1º - A Escola de Música e Belas Artes do Paraná - EMBAP, a Faculdade de Artes do Paraná - FAP, a Faculdade Estadual de Ciências e Letras de Campo Mourão - FECILCAM, a Faculdade Estadual de Ciências Econômicas de Apucarana - FECEA, a Faculdade Estadual de Direito do Norte Pioneiro - FUNDINOPI, a Faculdade Estadual de Educação Física de Jacarezinho - FAEFIJA, a Faculdade Estadual de Educação, Ciências e Letras de Paranavaí - FAFIPA, a Faculdade Estadual de Filosofia, Ciências e Letras de Cornélio Procopio - FAFI-CP, a Faculdade Estadual de Filosofia, Ciências e Letras de Jacarezinho - FAFIJA, a Faculdade Estadual de Filosofia, Ciências e Letras de Paranaguá - FAFIPAR e a Faculdade Estadual de Filosofia, Ciências e Letras de União da Vitória - FAFI, ficam integradas em uma só autarquia, denominada Universidade Estadual do Paraná - UNESPAR, vinculada ao órgão estadual responsável pela definição, coordenação e execução das políticas e diretrizes na área de Ensino Superior.

Parágrafo Único - A UNESPAR terá sede em Jacarezinho e foro nas Comarcas onde estão jurisdicionadas as Instituições Estaduais de Ensino Superior que ora passam a integrá-la.

Art. 2º - A receita, patrimônio e dotações orçamentárias das Instituições Estaduais de Ensino Superior, de que trata o artigo 1º desta lei, ficam sob a titularidade da UNESPAR.

Art. 3º - A estrutura organizacional básica e a definição de atribuição da UNESPAR serão estabelecidas em

estatuto, aprovado através de decreto do Chefe do Poder Executivo Estadual.

Art. 4º - Ficam criados, na UNESPAR, os cargos de provimento em comissão de reitor e de vice-reitor, símbolos DAS-1 e DAS-3, respectivamente.

Parágrafo Único - Até que a UNESPAR seja reconhecida, o governo do Estado designará representantes do governo para a direção da mesma.

Art. 5º - Fica o Poder Executivo Estadual autorizado a proceder a adequação de cargos, alterações orçamentárias e outras que sejam necessárias à implantação da UNESPAR.

Art. 6º - Esta lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Sala das Sessões, em 10.08.2001.

(a) PODER EXECUTIVO

COMISSÃO DE CONSTITUIÇÃO E JUSTIÇA
PROJETO DE LEI Nº 336/2001

P A R E C E R :

O projeto de lei em epígrafe, de autoria do Poder Executivo, “objetiva instituir a Universidade Estadual do Paraná - UNESPAR, mediante a integração, em uma só autarquia, de várias instituições de ensino superior do Estado do Paraná”.

Chamada esta relatoria a se pronunciar sobre a legalidade, constitucionalidade e técnica legislativa, nosso parecer é favorável a este projeto de lei, na forma do substitutivo geral.

Sala das Comissões, em 09.10.2001.

(aa) BASÍLIO ZANUSSO - Presidente

HERMES FONSECA - Relator

COMISSÃO DE CONSTITUIÇÃO E JUSTIÇA
SUBSTITUTIVO GERAL AO
PROJETO DE LEI Nº 336/2001

Art. 1º - A Escola de Música e Belas Artes do Paraná - EMBAP, a Faculdade de Artes do Paraná - FAP, a Faculdade Estadual de Ciências e Letras de Campo Mourão - Fecilcam, a Faculdade Estadual de Ciências Econômicas de Apucarana - Fecea, a Faculdade de Direito do Norte Pioneiro - Fundinopi, a Faculdade Estadual de Educação, Ciências e Letras de Paranavaí - Fafipa, a Faculdade Estadual de Filosofia, Ciências e Letras de Cornélio Procopio - FAFICP, a Faculdade Estadual de Filosofia, Ciências e Letras de Jacarezinho - Fafija, a Faculdade Estadual de Filosofia, Ciências e Letras de Paranaguá - Fafipar e a Faculdade Estadual de Filosofia, Ciências e Letras de União da Vitória - Fafi, ficam integradas em uma só autarquia, denominada Universidade Estadual do Paraná - Unespar, vinculada ao

órgão estadual responsável pela definição, coordenação e execução das políticas e diretrizes na área de Ensino Superior.

Parágrafo Único - A Unespar terá sede no município de Jacarezinho e foro nas comarcas onde estão jurisdicionadas as instituições estaduais de ensino superior que ora passam a integrá-la.

Art. 2º - A receita, patrimônio e dotações orçamentárias das Instituições Estaduais de Ensino Superior, de que trata o artigo 1º desta lei, ficam sob a titularidade da Unespar.

Art. 3º - A estrutura organizacional básica e a definição das atribuições da Unespar, serão estabelecidos em Estatuto, bem como o Regimento Interno, o Plano de Desenvolvimento Institucional e o Projeto Pedagógico, serão elaborados com a participação das comunidades universitárias das atuais Instituições Estaduais de Ensino Superior referidas no “caput” do artigo 1º desta lei, baixados através de decreto do chefe do Poder Executivo Estadual.

Art. 4º - Ficam criados, na Unespar, os cargos de provimento em comissão de reitor e vice-reitor, símbolos DAS-1 e DAS-3, respectivamente.

Parágrafo Único - Até que a Unespar, seja reconhecida, o governador do Estado designará o reitor e o vice.

Art. 5º - Esta lei entrará em vigor na data de sua publicação.

Sala das Comissões, em 09.10.2001.

(aa) BASÍLIO ZANUSSO - Presidente

HERMES FONSECA - Relator

COMISSÃO DE EDUCAÇÃO,
CULTURA E ESPORTES
PROJETO DE LEI Nº 336/2001

P A R E C E R :

O presente projeto de lei, de autoria do Poder Executivo, oriundo da Mensagem nº 029/2001, tem por objetivo instituir a Universidade Estadual do Paraná - Unespar, mediante a integração, em uma só autarquia, de várias instituições de ensino superior do Estado do Paraná.

Chamada a opinar esta Comissão de Educação, Cultura e Esportes apresenta parecer favorável à proposição em tela, pois ela atende aos superiores interesses da Administração e da coletividade, eis que consubstancia atendimento a antigas reivindicações de vários segmentos do ensino superior estadual.

Sendo assim, apresentamos parecer favorável à presente proposição, opinando-se pela sua aprovação.

Sala das Comissões, em 09.10.2001.

(aa) ÂNGELO VANHONI - Presidente

ALGACI TULIO - Relator

Passaremos ao restante da matéria constante da Ordem do Dia conforme avulso distribuído aos senhores deputados.

ITEM 01

REDAÇÃO FINAL - do Projeto de Lei nº 737/97, de autoria do Poder Executivo - Mensagem nº 045/97, que revoga a Lei Complementar 04, de 07 de janeiro de 1975, que aprovou o Código Sanitário do Estado. **Aprovado. (Publ. no DA nº 145/97, de 11/09/97).**

ITEM 02

REDAÇÃO FINAL - do Projeto de Lei nº 213/2001, de autoria do deputado Durval Amaral, que denomina a Ciretran de Cambé de "Alcebíades Zotarelli". **Aprovado. (Publ. no DA nº 071/2001, de 29/05/2001).**

ITEM 03

REDAÇÃO FINAL - do Projeto de Lei nº 283/2001, de autoria do deputado Valdir Rossoni, que declara de Utilidade Pública a Associação dos Pequenos Agricultores do Rio Bonito, com sede no município de Guamiranga e foro no município de Imbituva. **Aprovado. (Publ. no DA nº 091/2001, de 26/06/2001).**

ITEM 04

REDAÇÃO FINAL - do Projeto de Lei nº 285/2001, de autoria do deputado Valdir Rossoni, que declara de Utilidade Pública a Associação dos Pequenos Agricultores do Barreiro - Apeaba, com sede no município de Guamiranga e foro no município de Imbituva. **Aprovado. (Publ. no DA nº 091/2001, de 26/06/2001).**

ITEM 05

REDAÇÃO FINAL - do Projeto de Lei nº 384/2001, de autoria do deputado Cezar Silvestri, que declara de Utilidade Pública a Obra Kolping Estadual do Paraná, com sede e foro no município de Guarapuava. **Aprovado. (Publ. no DA nº 171/2001, de 03/09/2001).**

ITEM 06

2ª DISCUSSÃO - do Projeto de Lei nº 335/2001, de autoria do Poder Executivo - Mensagem nº 028/2001, que dispõe que os recursos do Fundo Estadual de desenvolvimento urbano, serão aplicados através das municipalidades, e não integrarão a base de cálculos para efeito da Lei nº 11.741/97 e dá outras providências. COM PARECERES FAVORÁVEIS DA CCJ, CF E COPTC. COM EMENDA DE PLENÁRIO, COM PARECER CONTRÁRIO DA CCJ.

COMISSÃO DE CONSTITUIÇÃO E JUSTIÇA
EMENDA DE PLENÁRIO
PROJETO DE LEI Nº 335/2001

P A R E C E R :

Propõe o ilustre deputado Orlando Pessuti a supressão do artigo 2º do Projeto de Lei nº 335/2001, sob

o fundamento de que a criação de mais uma diretoria na Agência de Desenvolvimento do Paraná vem onerar o Tesouro do Estado.

O dispositivo cuja suspensão se propõe, aumenta de cinco para seis o número de membros de diretores da Agência de Desenvolvimento do Paraná. O que se explica pelo fato do FDU ter sido incorporado à agência, daí a decorrente necessidade da designação de pessoa com conhecimento técnico na área atendida pelo FDU.

Sobre mais, por força do artigo 66, inciso I da Constituição Estadual, a criação de cargos é matéria cuja iniciativa é privativa do governador do Estado.

Por tais razões esta Comissão é de parecer contrário à Emenda.

Sala das Comissões, em 09.10.2001.

(aa) BASÍLIO ZANUSSO - Presidente

ADEMAR BIER - Relator

Apoiamento:

Duílio Genari, Antonio Carlos Belinati, Luiz Fernandes da Silva Litro, Luciana Rafagnin, Serafina Carrilho, Eli Ghellere, Algaci Tulio, Plauto Miró Guimarães, Marcos Isfer e Orlando Pessuti (voto contrário ao parecer).

Em discussão o projeto e a emenda. Em votação.

O SR. WALDYR PUGLIESI (**Pela Ordem**)

Verificação de votação, senhor presidente.

O SR. PRESIDENTE (**José Maria Ferreira**)

Esta Mesa defere e fará a verificação de votação.

Solicito ao senhor 1º secretário que faça a contagem dos senhores deputados.

(Pausa)

Sete senhores deputados aprovam.

Deputados que rejeitam queiram levantar-se.

(Pausa)

Seis deputados rejeitam.

Não há quórum para continuidade dos trabalhos.

Nestas condições declaro encerrada a presente Sessão, marcando outra para segunda-feira, dia 15, à hora regimental, com a seguinte

ORDEM DO DIA:

1ª DISCUSSÃO - dos Projetos de Lei nºs 141/99; 274 e 413/2000; 157, 186, 232, 236 e 430/2001.

2ª DISCUSSÃO - dos Projetos de Lei nºs 336, 387, 393, 394, 422 e 436/2001.

REDAÇÃO FINAL - dos Projetos de Lei nºs 558/99; 280, 304 e 305/2001.

Levanta-se a Sessão.

Atas de Comissão:**COMISSÃO DE EDUCAÇÃO, CULTURA E ESPORTES****3ª SESSÃO LEGISLATIVA - 14ª LEGISLATURA
ATA DA 7ª REUNIÃO ORDINÁRIA**

Aos dezoito dias do mês de setembro de dois mil e um, reuniu-se na sala de reunião das comissões, a Comissão de Educação, Cultura e Esportes presidida pelo senhor deputado Ângelo Vanhoni. Contando com a presença dos nobres pares, membros desta comissão, com o objetivo de ouvir representantes dos diretores das Escolas da rede Pública do Paraná, senhora Maria Helena Guarezi, presidente do Núcleo Sindical de Curitiba e Região Metropolitana, professor Romeu Gomes de Miranda, presidente da APP Sindicato, senhor Valmir Soares Reis, líder do Movimento das APM's, senhor Gilberto Martines, presidente da APM do Colégio Lizímaco Ferreira da Costa, professora Maria Bezerra, diretora da Escola Jaime Canet e demais participantes, para debater os problemas com o processo de seleção de diretores que está sendo encaminhado pelas deliberações do Decreto nº 4.313/2001 e propor o apoio desta Casa no sentido de fazer um projeto de decreto legislativo visando a revogação do decreto conforme consta em fitas cassetes gravadas. O senhor presidente, após ouvir as considerações colocou em votação perante a comissão o envio de requerimento ao Plenário, solicitando uso do horário, no Grande Expediente, para que no dia vinte e cinco de setembro do corrente, fossem ouvidos os representantes da APP Sindicato e representantes dos diretores das Escolas Públicas, isto posto em votação, foi aprovado. Na sequência o senhor presidente agradeceu aos convidados, dando continuidade aos trabalhos, passando à Ordem do Dia: 01) Projeto de Lei nº 86/99, de autoria do deputado Beto Richa. Relator: deputado Duílio Genari. Parecer FAVORÁVEL - APROVADO; 01) Projeto de Lei nº 52/2001. Relator: deputado

Algaci Tulio. Parecer FAVORÁVEL - APROVADO; 03) Projeto de Lei nº 98/2001, de autoria do deputado Hermas Brandão. Relator: deputado Luiz Carlos Martins. Parecer FAVORÁVEL - APROVADO; 04) Projeto de Lei nº 113/2001, de autoria do deputado Luiz Carlos Alborghetti. Relator: deputado José Maria Ferreira. Parecer CONTRÁRIO em resposta à diligência junto à Secretaria de Educação. APROVADO. 05) Projeto de Lei nº 117/2001, de autoria do deputado Plauto Miró Guimarães. Relator: deputado Chico Noroeste. Parecer FAVORÁVEL - APROVADO. Nada mais havendo a tratar, o senhor presidente encerrou a presente reunião, a qual, para constar a presente Ata, que após lida e aprovada será assinada pelo senhor presidente e por mim, Solange Mann, secretária da Comissão, para que produza os efeitos legais.

(aa) ÂNGELO VANHONI - Presidente
Solange Mann - Secretária

**COMISSÃO DE EDUCAÇÃO, CULTURA
E ESPORTES****3ª SESSÃO LEGISLATIVA - 14ª LEGISLATURA
ATA DA 1ª REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA**

Aos vinte e seis dias do mês de junho de dois mil e um, reuniu-se na sala de reunião das Comissões, a Comissão de Educação, Cultura e Esportes presidida pelo senhor deputado Ângelo Vanhoni. Havendo número legal, o senhor presidente deu início aos trabalhos, passando à Ordem do Dia: 01) Projeto de Lei nº 115/2001, de autoria do deputado Cesar Seleme. Parecer FAVORÁVEL - APROVADO. Nada mais havendo a tratar, o senhor presidente encerrou a presente reunião, a qual, para constar a presente Ata, que após lida e aprovada será assinada pelo senhor presidente e por mim, Solange Mann, secretária da Comissão, para que produza os efeitos legais.

(aa) ÂNGELO VANHONI - Presidente
Solange Mann - Secretária